

TEJO ATLÂNTICO

n. 10
2021
março

SERVIÇO
ESSENCIAL
NA #LINHA
DA FRENTE

Pág. 15

Dossier Especial
Entrevista com Diretor de
Recursos Humanos da AdP
Rui Mendes Costa

Pág. 18

Dossier Especial
Entrevista com o Presidente
da Aliança ODS Portugal
Mário Parra da Silva

Pág. 28

Dossier Especial
Entrevista com o Presidente
Camãra Municipal de Loures
Bernardino Soares

Pág. 31

EDI TO RIAL

O tema central desta revista aborda os profissionais do setor de saneamento que estão na #linhadafrente, um serviço essencial à população e ao ambiente. O facto do tratamento de águas residuais ser realizado de forma “invisível” torna, por vezes, este setor pouco valorizado. Como se costuma dizer “eramos felizes e não sabíamos”, e só percebemos quando damos pela sua falta, tal como explica em entrevista Mário Parra da Silva, Presidente da Aliance ODS Portugal.

E se houver falta de serviços de saneamento, num cenário absurdo, qual seria o impacto para a população e o ambiente? O que representa concretamente a quantidade de água residual tratada? Esta atividade “invisível” tem resultados visíveis na nossa região, como é exemplificada na nossa infografia.

No que diz respeito ao impacto dos sistemas de saneamento, a Tejo Atlântico quis saber a opinião de Bernardino Soares, Presidente da Câmara Municipal de Loures, que salientou a importância do trabalho destes profissionais para a saúde pública e para o ambiente. Neste edição, destacamos ainda a fotorreportagem que teve como objetivo dar a conhecer o trabalho e as tarefas diárias das equipas da Tejo Atlântico que estão no terreno. Em tempo de pandemia, foram estas equipas que fizeram um esforço para continuar a assegurar o trabalho.

Conheça em detalhe a #linhadafrente do saneamento na revista Tejo Atlântico.

Eugénia Dantas

SOMOS

Propriedade

Águas do Tejo Atlântico, S. A.
Fábrica de Água de Alcântara
Avenida de Ceuta, Lisboa
comunicacao.adta@adp.pt

Edição

Eugénia Dantas

Redação

Direção de Desenvolvimento e Comunicação

Cronistas

Adriana Mano e Pedro Álvaro

Impressão

Graficoisas, Lda.

Tiragem

1.500 exemplares

ISSN 2184-1470



Grande entrevista com Mário Parra da Silva, Network Representative da UN Global Compact - Network Portugal e Presidente da Aliance ODS Portugal, que destaca as preocupações com a higiene provocadas da pandemia.



Rui Mendes Costa, Diretor de Recursos Humanos do Grupo AdP apresenta as principais medidas do projeto das “Pessoas e Organização” definidas no Quadro Estratégico de Compromisso.

SUMÁRIO

OBSERVATÓRIO DA GESTÃO
Mensagem de Abertura

04

RETROSPETIVA
Principais acontecimentos do nosso dia-a-dia

06

ANTES E DEPOIS
Fábrica de Água de Beírolas

10

AS NOSSAS FÁBRICAS
O que produzimos, onde produzimos

12

EM CURSO
Empreitadas

14

TEMA DE CAPA
Serviço essencial na #linhada frente

15

ECOSSISTEMA
Sardinha

32



Municípios recebem campanhas informativas e ação de sensibilização relativas à água



Reutilização é atividade principal das entidades gestoras e o Dia Mundial da Água, a data ideal para sensibilizar para este recurso escasso.

34

NÓS E OS MUNICÍPIOS

Notícias dos nossos Municípios

35

NOTÍCIAS DO GRUPO

Notícias do Grupo Águas de Portugal

36

AQUI HÁ TALENTO

Dois colaboradores, duas paixões

38

PROVADORIA

As melhores sugestões são as dos nossos colaboradores

39

CÁ DENTRO

Palavra aos nossos administradores

40

PARA CONHECER

Azambuja e Caldas da Rainha

42

INOVAR

Projetos de tecnologia e inovação

43

A FECHAR

Aprovação de legislação em reutilização e Dia Mundial da Água

OBSERVATÓRIO

DA GESTÃO



A água vale ouro

Em dezembro de 2020 a água para abastecimento público começou a ser negociada na bolsa de Nova Iorque como uma commodity, à semelhança do que já acontece com o petróleo ou o ouro. Isto é um reconhecimento do valor económico da água determinado por vários fatores: ser um bem essencial à vida, ser um recurso escasso e ter uma importância fundamental no âmbito das alterações climáticas.

Se é evidente que a água que chega às nossas torneiras é “essencial” no nosso dia-a-dia, nem sempre o mesmo acontece com a visão que a população tem das águas residuais. O serviço de saneamento, embora fundamental para garantir a qualidade ambiental, o bem-estar da população e a saúde pública, nem sempre é percebido pela população como tal, pelo facto de a água, depois de usada, se tornar “invisível” aos nossos olhos. E, por isso, os números são fundamentais para percebermos a importância do trabalho desenvolvido nas instalações da Águas do Tejo Atlântico.

No ano de 2020, foram tratados 194 milhões de m³ de águas residuais na área da Grande Lisboa e Oeste, o que foi determinante para a recuperação e preservação da qualidade da água das bacias do Tejo e das ribeiras do Oeste. Para além disso, foram produzidos 16,3 Mwh de Bioenergia, através das lamas, para autoconsumo e para garantir a redução dos gastos operacionais e a resiliência do sistema, e foram produzidos 2,6 milhões de m³ de água para reutilização, dando, assim, um contributo essencial para a economia circular.

Decorrido um ano desde o início desta pandemia em Portugal (março de 2020), fazemos um balanço muito positivo da atividade desenvolvida pela Águas do Tejo Atlântico. Conseguimos assegurar a nossa atividade sem interrupções, com perseverança e eficiência, graças às pessoas que integram esta equipa, profissionais conscientes do impacto das suas funções na qualidade de vida dos cidadãos dos 23 municípios que servimos.

Houve uma grande preocupação desde o primeiro dia em garantir e proteger a saúde dos nossos trabalhadores, agindo em conformidade com as recomendações da Direção Geral de Saúde. A Águas do Tejo Atlântico definiu um plano de contingência, reorganizando as equipas através de turnos desfasados, de forma a minimizar o cruzamento de equipas, e reforçando pontualmente as equipas com recurso à contratação de trabalho temporário para fazer face à escassez de recursos nas áreas operacionais. Neste caso, foi desafiante a realização de entrevistas e, posteriormente, a formação de pessoal sem experiência, com o objetivo de rapidamente ficarem aptos, para operar as Fábricas de Água. Para além disso, investiu no reforço da aquisição de equipamentos de proteção individual, na compra de materiais de desinfeção individual e ainda na desinfeção dos locais de trabalho e nas viaturas operacionais. Foram ainda criadas novas áreas de refeições, para garantir o afastamento aconselhado.

Devemos dar o devido valor à água e reconhecer o trabalho prestado a quem está na linha da frente todos os dias para garantir o seu tratamento. Talvez o preço não reflita o seu valor. Se pensarmos que 1 garrafão de 5 litros de água custa menos de 1 euro em qualquer supermercado, mas que por 1 cêntimo recebemos nas nossas torneiras 9 litros e com esse cêntimo ainda pagamos uma parte para o serviço de saneamento, percebemos que o valor que pagamos não reflete o seu valor intrínseco. Sendo um bem absolutamente essencial à vida, tem de ser acessível a todos, mas devemos valorizar este recurso. A bolsa (de Nova Iorque) já o faz.

Ana Silveira

Presidente da Águas do Tejo Atlântico

RETROS PETIVA



19 de outubro

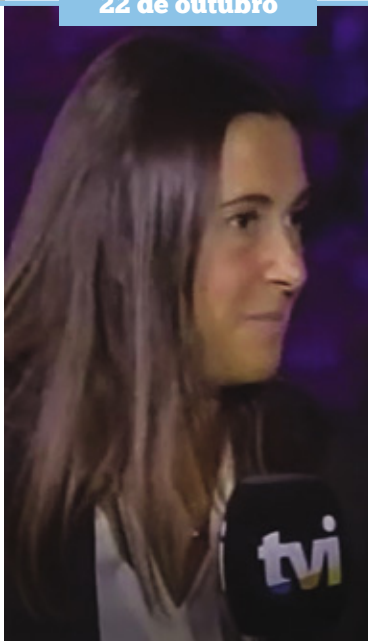
Semana Europeia da Segurança 2020

No âmbito da Semana Europeia da Segurança 2020, com o tema “Locais de trabalho saudáveis: Aliviar a carga 2020-2022” a Tejo Atlântico organizou várias atividades com os colaboradores como *webinars* de ergonomia, a entrega de um *pocketbook* sobre ergonomia e sessões nas instalações.

Tejo Atlântico em força no Planetiers World Gathering

O maior evento de sustentabilidade contou com a intervenção do Eng.º Hugo Pereira, da Eng.ª Rita Alves, do Eng.º Nuno Pimentel e do Dr. Marcos Batista e ainda com uma entrevista da Dra. Ana Silveira à TVI 24.

22 de outubro



26 de outubro

Fundo Ambiental financia Projeto Peixes Nativos

O projeto Peixes Nativos, candidatado pelo ISPA, CRL e a Tejo Atlântico, foi financiado em 70% pelo Fundo Ambiental, um investimento de 12.790,00 €. Este financiamento vai permitir sensibilizar para a importância de preservar os ecossistemas ribeirinhos e os peixes nativos.

Concluído projeto inovador InteGrid

A Tejo Atlântico é um dos principais parceiros do projeto InteGrid que visa promover uma gestão mais eficiente dos recursos energéticos. As conclusões deste projeto, nomeadamente o caso de estudo da Tejo Atlântico, foram apresentadas num evento *online*.

29 de outubro

integrid
bridging
the gap



30 de outubro

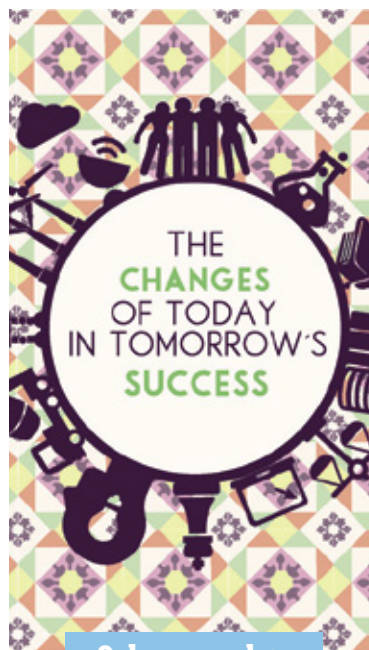
Ação de formação em parceria com o GEOTA

No âmbito do Projeto Coastwatch Portugal realizou-se a ação “À descoberta da ecologia do Estuário do Rio Tejo” do GEOTA em parceria com a Tejo Atlântico. Os participantes perceberam o papel das Fábricas de Água através de saída de campo no Estuário do Tejo e de uma sessão teórica.

Tejo Atlântico participa “A Terra Treme”

A Tejo Atlântico aderiu à iniciativa “A Terra Treme” organizada pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil anualmente a nível nacional. Este exercício sensibiliza a população sobre os procedimentos a adotar no caso da ocorrência de um sismo e relembra os principais passos: baixar, proteger e aguardar.

5 de novembro



9 de novembro

Novo protocolo com PWN Lisbon

A Tejo Atlântico e a Professional Women's Network Lisbon estabeleceram um protocolo onde se comprometem a articular esforços ao desenvolvimento profissional das mulheres no seio organizacional. Esta é a visão da Tejo Atlântico de promover a igualdade de oportunidades corporativas.

Arranque da Reabilitação de Chelas

A preparação da empreitada na Fábrica de Água de Chelas arrancou com a execução de trabalhos preliminares de construção civil. Esta intervenção vai permitir uma maior flexibilidade do tratamento biológico e o funcionamento simultâneo dos quatro decantadores secundários para o Reator Biológico da linha 2.

12 de novembro





19 de novembro

Tejo Atlântico comemora Dia Mundial do Saneamento

Foram desenvolvidas diversas ações: suportes para portas de WC e encartados no jornal Expresso; campanha “Já se perguntou o que acontece quando carrega neste botão?” nos mupies em Lisboa; aulas por vídeochamada integradas no Programa Eco-escolas; e pintura de sarjetas no âmbito do projeto “O Mar Começa Aqui” da ABAE.

Tejo Atlântico conquista Menção Honrosa no ODS12

A APEE – Associação Portuguesa de Ética Empresarial distinguiu a Tejo Atlântico com uma menção honrosa no ODS 12 - Produção e consumo sustentáveis, no âmbito de um concurso que distingue a implementação de políticas e planos de boa governação nas empresas em responsabilidade social e sustentabilidade.

19 de novembro



23 de novembro

Vídeo "Boa postura no posto de trabalho"

A Tejo Atlântico produziu um vídeo no qual são exemplificadas as tarefas mais executadas, adotando as melhores posturas. Os colaboradores foram lembrados do Pocketbook de ergonomia com exercícios de aquecimento para se fazer no início da execução do trabalho e alongamentos para terminar.

Equipas da Tejo Atlântico realizam formação de trabalhos em altura

As equipas do Departamento de Segurança e Sustentabilidade Empresarial e da Área de Rede realizaram uma formação de trabalhos em altura e espaços confinados na Academia de Treino da Tecniquitel, empresa especializada nesta área.

28 de dezembro





27 de janeiro

Tejo Atlântico participa em “O impacto ambiental dos resíduos invisíveis”

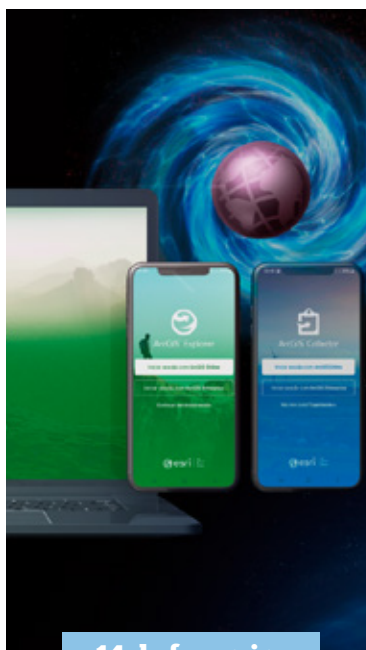
A Tejo Atlântico participou num *webinar* sobre “O impacto ambiental dos resíduos invisíveis” organizado pela Câmara Municipal de Sintra, em colaboração com os SMAS de Sintra. O *webinar* abordou o encaminhamento dos resíduos que são incorretamente depositados na sanita ou no lava-loiça.

Dois novos filmes sobre a nossa atividade

A Tejo Atlântico lançou dois filmes, um sobre os processos de remoção de resíduos nas Fábricas de Água e outro sobre o impacto da atividade do saneamento para a saúde pública. Os dois filmes, intitulados “Saneamento, serviço essencial à saúde pública” e “Como é que ocorre a remoção de resíduos numa Fábrica de Água”, podem ser vistos no YouTube.

8 de fevereiro

365 DIAS



14 de fevereiro

Nova plataforma de SIG na Águas do Tejo Atlântico

A implementação da nova plataforma de Sistema de Informação Geográfica na Tejo Atlântico vai garantir uma maior transversalidade no acesso à informação das suas infraestruturas e assegurar uma gestão mais eficiente dos ativos.

Intervenção subaquática na Fábrica de Água de Alcântara

A Fábrica de Água de Alcântara recebeu mergulhadores profissionais para colocar uma corrente na bomba BOM601 e efetuar a recuperação da garra que se encontrava submersa no poço de grossos. O mergulhador nadou à superfície até ao cabo elétrico da garra que serviu como “guia”.

17 de fevereiro



ANTES E DEPOIS

FÁBRICA DE ÁGUA DE BEIROLAS

A Fábrica de Água de Beirolas entrou em funcionamento em 1989 já com tratamento secundário e representou o ponto de partida do tratamento de águas residuais afluentes ao Tejo, na área geográfica de Lisboa.

Com Portugal já integrado na CEE, iniciaram-se vários investimentos apoiados por fundos europeus que permitiu beneficiar a Fábrica de Água de Beirolas com tratamento terciário.

Com o início da gestão da Simtejo em 2002, realizou-se um conjunto de importantes intervenções neste centro operacional, destinado a responder ao aumento de caudais tratados e de populações servidas e aumentar a eficiência e a fiabilidade das instalações.

Mais recentemente, em 2020 a Fábrica de Água de Beirolas foi alvo de uma empreitada que teve como principais intervenções a beneficiação do tratamento preliminar, a construção de uma linha para tratamento de caudais de

tempo húmido, o aumento da capacidade de elevação para o tratamento biológico, a beneficiação da linha de lamas, e a remodelação do sistema de desodorização da fase líquida e a melhoria do confinamento das zonas de maior produção de odores.

Esta intervenção, um investimento de cerca de 5,3 milhões de euros, veio beneficiar esta infraestrutura que serve cerca de 214.000 habitantes equivalentes dos municípios de Lisboa e Loures, tem capacidade para tratar um caudal médio de 54.500 m³/dia e descarrega o efluente tratado na bacia do Tejo

Estas intervenções têm contribuído para criar na região de Lisboa condições adequadas às exigências do séc. XXI, servindo as populações com elevada qualidade ambiental.



Com mais de 30 anos de atividade, a Fábrica de Água de Beirolas marca uma alteração às condições de recolha, tratamento e devolução das águas residuais tratadas na cidade de Lisboa e em algumas localidades do município de Loures e melhoria das condições ambientais do rio Tejo.



Fábrica de Água de Beirolas

AS NOSSAS FÁBRICAS

A Águas do Tejo Atlântico tem 103 Fábricas da Água que tratam as águas residuais garantindo uma água reciclada de qualidade superior devolvida aos rios e mar. Algumas destas instalações têm dimensões mais pequenas, cumprindo o objetivo de prestar um serviço de qualidade, gerar impactos positivos no ambiente, na vida da população e na saúde pública. No seguimento das edições anteriores, damos continuidade à apresentação das nossas infraestruturas.



FÁBRICA DE ÁGUA DE MILHARADO

Localização: Mafra

População servida (h.p.): 1 100 habitantes-equivalentes

Municípios servidos: Mafra

Caudal tratado*: 164 m³/dia

Processo operacional: Lamas ativadas

Está localizada na freguesia de Milharado, um nome, segunda a lenda, com origem de um fidalgo ao ver um trabalhador a semear milho com um arado



FÁBRICA DE ÁGUA DE A-DOS-NEGROS



Localização: Óbidos

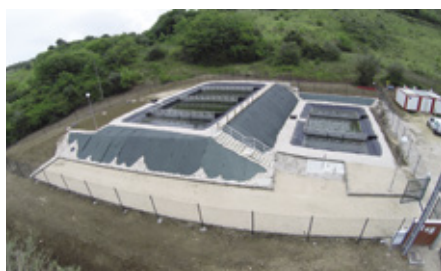
População servida (h.p.): 1 075 habitantes-equivalentes

Municípios servidos: Óbidos

Caudal tratado*: 211 m³/dia

Processo operacional: Lamas ativadas

Esta instalação, localizada a montante da barragem do Arnóia e que descarrega o efluente tratado na BH, está dotada de um tratamento avançado (nível terciário) com remoção de nutrientes e desinfecção do efluente final entre maio e setembro.



FÁBRICA DE ÁGUA DE S. TIAGO DOS VELHOS

Localização: Arruda dos Vinhos

População servida (h.p.): 1 058 habitantes-equivalentes

Municípios servidos: Arruda dos Vinhos

Caudal tratado*: 180 m³/dia

Processo operacional: Leito de macrófitas

Está localizada perto Forte da Carvalha, uma fortificação das Linhas de Torres Vedras.



FÁBRICA DE ÁGUA DA MAÇUSSA



Localização: Azambuja

População servida (h.p.): 1 050 habitantes-equivalentes

Municípios servidos: Azambuja

Caudal tratado*: 168 m³/dia

Processo operacional: Lamas ativadas

A pequena aldeia da Maçussa é conhecida pelo único local no país a produzir queijo chèvre de forma artesanal desde 1977: Queijo Granja dos Moinhos, também conhecido pelo queijo francês da Maçussa.



FÁBRICA DE ÁGUA DE QUINTA DA COUTADA

Localização: Vila Franca de Xira

População servida (h.p.): 1 035 habitantes-equivalentes

Municípios servidos: Vila Franca de Xira

Caudal tratado*: 155 m³/dia

Processo operacional: Leitos percolares

Esta instalação, localizada no município de Vila Franca de Xira, descarrega o efluente tratado na bacia do Tejo.



FÁBRICA DE ÁGUA DE VILA NOVA DA RAINHA



Localização: Azambuja

População servida (h.p.): 1 012 habitantes-equivalentes

Municípios servidos: Azambuja

Caudal tratado*: 142 m³/dia

Processo operacional: Lamas ativadas

Segundo a população, Vila Nova da Rainha é a terra das 3 mentiras (dado não ser Vila, não ser Nova e não ter Rainha). Esta instalação está dotada de painéis fotovoltaicos para produção de energia elétrica.



FÁBRICA DE ÁGUA DE A-DA-PÊRRA

Localização: Mafra

População servida (h.p.): 1 000 habitantes-equivalentes

Municípios servidos: Mafra

Caudal tratado*: 160 m³/dia

Processo operacional: Lamas ativadas

Esta instalação descarrega o efluente tratado na bacia hidrográfica das ribeiras do Oeste.



FÁBRICA DE ÁGUA DO BARRIL

Localização: Mafra

População servida (h.p.): 1 000 habitantes-equivalentes

Municípios servidos: Mafra

Caudal tratado*: 160 m³/dia

Processo operacional: Lamas ativadas

Está localizada junto a duas praias de uma beleza incalculável: a praia da escadinha e a praia do porto de Barril. A praia do porto Barril, também conhecida pela praia da Assenta Sul fica no Barril.

LEGENDA



Reutilização de água (usos internos)



Valorização agrícola de lamas

* Caudal previsto no contrato de concessão

EM CURSO

EMPREITADAS EM CURSO



Obra de Beneficiação e Ampliação do Subsistema do Barril

A empreitada de beneficiação e Ampliação do Subsistema do Barril, no município de Mafra, vai dotar a área oeste da povoação com as infraestruturas em “alta”, de modo a promover a entrega das águas residuais na Fábrica de Água do Barril. A obra contempla a construção de quatro estações elevatórias, mais de 2.000 m de condutas elevatórias e cerca de 1750 m de condutas gravíticas.

Esta intervenção pretende assegurar o correto encaminhamento e regularização das águas residuais para tratamento, desativando e eliminando fossas sépticas e descargas diretas na linha de água, através da construção das estações elevatórias da Charneca, do Barril Sul, do Barril Oeste e de Casais de Areia.

A referida empreitada representa um investimento de cerca de 965 mil euros e o prazo de execução é de 356 dias, estando prevista a sua conclusão em agosto deste ano.

Fábrica de Água de Frielas com empreitada em curso

A Fábrica de Água de Frielas está a ser objeto da obra de “Fornecimento e Montagem do Grupo de Cogeração”, uma empreitada no valor de cerca de 629 mil euros e com um prazo de execução de 240 dias. A obra visa doptar a instalação com um equipamento para melhoria de desempenho energético e com uma assistência técnica adequada.

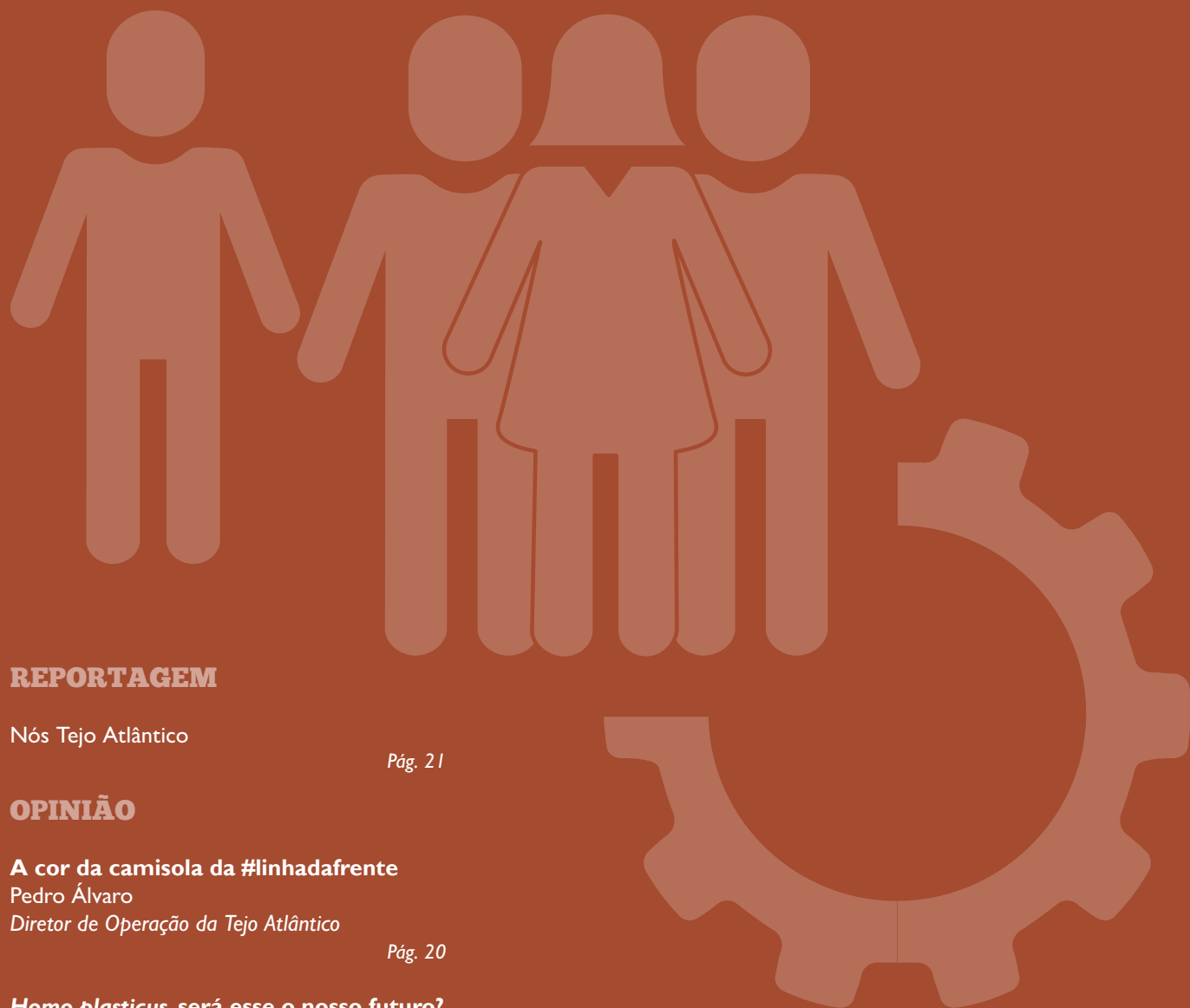
Para além do fornecimento e montagem do grupo de cogeração de Fábrica de Água de Frielas, a empreitada inclui a retirada dos equipamentos existentes e a respetiva adaptação de funcionamento aos equipamentos novos. O projeto prevê também o fornecimento e a instalação dos sistemas de tratamento de biogás, de trabalhos de construção civil e de instalações elétricas.

Designação	Município	Centro Operacional	Valor
Empreitada de Execução da Estação Elevatória de A-da-Pêrra	Mafra	Mafra	167 897,87 €
Empreitada de Conceção/Construção de Beneficiação da Fábrica de Água de Chelas - Fase I	Lisboa	Chelas	4 791 402,00 €
Empreitada de Construção de By-pass ao Poço de Grossos na Fábrica de Água de Alcântara e Reabilitação do Circ. Hídr. da Falésia	Lisboa e Cascais	Alcântara e Guia	449 541,0 €

DOSSIER

SERVIÇO ESSENCIAL

NA #LINHADEFRENTE



REPORTAGEM

Nós Tejo Atlântico

Pág. 21

OPINIÃO

A cor da camisola da #linhadafrente

Pedro Álvaro

Diretor de Operação da Tejo Atlântico

Pág. 20

Homo plasticus, será esse o nosso futuro?

Adriano Mano

Presidente da Zouri

pág. 30

OPINIÃO DOS MUNICÍPIOS

Bernardino Soares

Presidente da Câmara Municipal de Loures

Pág. 31

ENTREVISTA

Mário Parra da Silva

Network Representative da UN Global Compact - Network Portugal
e Presidente da Aliance ODS Portugal

pág. 28

Rui Mendes Costa

Diretor Corporativo de Recursos Humanos do Grupo AdP

pág. 18 e 19

A água está no centro do desenvolvimento sustentável e diz respeito ao **Objetivo 6 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)**, que defende o **acesso universal e equitativo à água potável e ao saneamento até 2030**.

6

ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos



Para a ONU, o **acesso ao saneamento básico é um direito de todos**, assim como **água limpa e lavagem de mãos para ajudar a proteger e a manter a saúde e a acabar com a propagação de doenças infecciosas como a Covid-19, cólera e a febre tifoide**.

Em Portugal, com o aparecimento da pandemia do Covid-19, de forma a prevenir a transmissão do vírus e conter a expansão da doença, e também à necessidade de manter o País a funcionar, foram determinadas **medidas pelo Governo para assegurar os serviços essenciais**.

Assim, em março de 2020, o Ministro do Ambiente e da Ação Climática, João Pedro Matos Fernandes, **determinou a ininterruptibilidade do serviço de saneamento de águas residuais, a par do abastecimento de água, da gestão de resíduos urbanos, do fornecimento de energia (eletricidade, gás e combustíveis) e também dos transportes públicos**.

Neste enquadramento, e no caso do saneamento, foi definida a **continuidade da operação, manutenção e reparação de avarias**, e também o **prosseguimento das análises cumprindo os parâmetros e valores limite de emissão dos efluentes à saída das estações de tratamento de águas residuais**.

O tratamento das águas residuais é, muitas vezes, um trabalho “invisível” para a sociedade, no entanto é um serviço essencial ao País prestado em contínuo por equipas de profissionais especializadas que operam **365 dias/ano 24/24h nas Fábricas de Água e nas redes de drenagem de águas residuais**.

Esta é a realidade da Tejo Atlântico que, com as suas **equipas da #linhadafrente**, **assegura o serviço de saneamento em 23 municípios, garantindo a qualidade do ambiente, da saúde pública e o bem-estar das populações**.

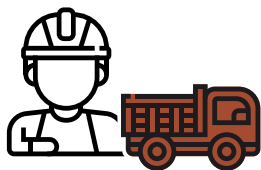
SERVIÇO ESSENCIAL #NALINHADAFRENTE

=

**303 TRABALHADORES DA TEJO ATLÂNTICO
#NALINHADAFRENTE**

DIREÇÃO DE OPERAÇÃO

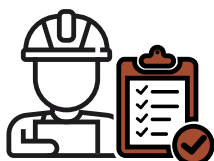
214 trabalhadores



- Asseguram a operação de equipamentos e instalações da atividade de recolha, transporte, tratamento e rejeição de águas residuais, bem como de produção e disponibilização de água para reutilização e de outros produtos obtidos a partir do tratamento de efluentes, de acordo com os requisitos legais e regulamentares em vigor, visando a qualidade de serviço e a otimização de gastos inerentes à provisão do serviço.

DIREÇÃO DE MANUTENÇÃO

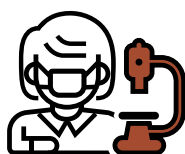
48 trabalhadores



- Garantem o planeamento e a execução das inspeções e da manutenção preventiva e curativa dos ativos da Empresa (instrumentação, equipamentos e construção civil), com o objetivo de otimizar o nível de serviço e a eficiência operativa dos sistemas de saneamento e de produção e disponibilização de água para reutilização e de outros produtos obtidos a partir do tratamento de efluentes.

DIREÇÃO DE LABORATÓRIO

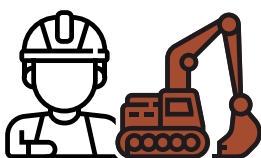
17 trabalhadores



- Asseguram a elaboração dos planos e análises para monitorização da qualidade das águas residuais tratadas, das lamas e da água para reutilização. Realizam ensaios para parâmetros microbiológicos, biológicos e físico-químicos de águas residuais, lamas e água para reutilização e de outras matrizes, de acordo com os programas de monitorização definidos.

DIREÇÃO PROJETOS, CONSTRUÇÃO E REABILITAÇÃO

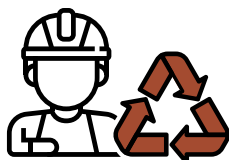
17 trabalhadores



- Asseguram a realização dos estudos e projetos e das respectivas obras de construção, reabilitação, remodelação e ampliação nos domínios de drenagem urbana e das infraestruturas de tratamento, e instalações complementares. Asseguram o apoio à contratação de empreitadas e a implementação e a organização dos processos de gestão, fiscalização e controlo das obras.

DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA E SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

7 trabalhadores



- Desenvolvem a política de sustentabilidade da Empresa e promovem a integração dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) na estratégia da Empresa. Promovem a elaboração e a aplicação da Política de Segurança nas vertentes da segurança de pessoas e de instalações.

Os 67 trabalhadores da Direção Administrativa e Financeira, Direção de Comunicação e Desenvolvimento, Direção de Gestão de Ativos, Departamento Planeamento e Controlo de Gestão, Departamento Jurídico, Departamento Gestão do Capital Humano, Departamento Sistemas e Tecnologias de Informação, Departamento de Investigação, Desenvolvimento e Inovação, Assessores e Secretariado são também profissionais essenciais que, no seu conjunto e em equipa, garantem o funcionamento da atividade da Tejo Atlântico.

ENTREVISTA

FOCO NAS PESSOAS E NA ORGANIZAÇÃO

Rui Mendes da Costa

Diretor Corporativo de Recursos Humanos na Águas de Portugal

Tejo Atlântico (TA): O Quadro Estratégico de Compromisso do Grupo AdP foi apresentado como um alinhamento e mobilização coletiva para as/os trabalhadoras/es do Grupo, e define um eixo focado nas “Pessoas e Organização”. Neste eixo, quais são as principais ações que serão desenvolvidas?

Rui Mendes da Costa (RMC): Sem hesitações, o primeiro eixo definido foi a cultura de Grupo, com foco nas pessoas e na organização. Afinal que estratégia pode existir sem estes alicerces?

Só um Grupo forte e coeso, com um modelo de governo adequado, pode enfrentar, com responsabilidade, os desígnios da sua missão, fundamentais para a saúde pública, para o bem-estar socioambiental e para a sustentabilidade económica.

O eixo I – cultura de Grupo: pessoas e organização – tem 4 desafios estratégicos: **i)** organização e funcionamento, **ii)** valorização do capital humano, **iii)** conhecimento e **iv)** simbiose com a comunidade. Estes 4 desafios foram materializados em 20 programas de ação.

Gostaria de destacar a valorização do capital humano, curiosamente o programa que recebeu mais contributos (98), no qual definimos 5 compromissos:

- Desenvolver um estudo alargado sobre o clima organizacional no Grupo, com posterior definição e implementação de medidas comuns a todas as empresas;
- Realizar um diagnóstico profundo a todo o ciclo de recursos humanos no Grupo;
- Rever e implementar uma política de gestão do capital humano dentro do Grupo;
- Desenvolver condições de bem-estar e segurança no trabalho;
- Dinamizar o “Nós AdP”.

Penso que fica bem patente o esforço de diagnóstico que estamos a realizar, com algumas iniciativas a serem operacionalizadas durante os próximos dias, pois só assim poderemos conhecer as nossas forças e responder de forma cabal às oportunidades que venham a ser identificadas.

Adicionalmente estamos a trabalhar noutras dimensões.

Por exemplo, estamos a estruturar uma área de desenvolvimento e de formação robusta, a trabalhar no sentido de garantir que os nossos processos são consequentes, a criar condições para que possa ser reforçada uma cultura de responsabilidade, autonomia, meritocracia e iniciativa, principalmente na ótica do autoconhecimento, da consciência, das atitudes e dos comportamentos de referência, a apostar na capacitação das nossas lideranças e das equipas/pessoas, a promover o alinhamento e a vertente de compliance no Grupo e vamos avançar com a revisão de várias políticas e processos de recursos humanos. O desafio não é pequeno, mas é extremamente motivador.

O nosso foco está em colocar em pessoas em primeiro lugar, em tornar o nosso Grupo ainda mais humano. Sabemos que existem várias condicionantes e que nem tudo depende apenas da nossa vontade, mas o caminho faz-se caminhando.

TA: A construção desta estratégica do Grupo contou com os contributos das/os trabalhadoras/es. Das sugestões enviadas para o eixo “Pessoas e Organização”, quais são as que gostaria de destacar?

RMC: Este Quadro Estratégico de Compromisso reflete a experiência pessoal e profissional, de várias décadas, dos reais especialistas do setor, conhecedores do ciclo completo da água, das suas evoluções e necessidades.

Será difícil e pouco justo destacar alguns contributos, porque todos foram muito válidos e úteis, todos foram considerados na reflexão realizada – recebemos 224 só neste eixo – e considero que todos convergem para as prioridades que definimos e que estão explícitas no nosso Quadro Estratégico de Compromisso.

Esta foi, de forma clara, uma demonstração do empenho das nossas pessoas e da vitalidade do nosso Grupo. Do nosso compromisso para a construção de um mundo melhor e mais sustentável.

“Estamos a (...) apostar na capacitação das nossas lideranças e das equipas/ pessoas, a promover o alinhamento e a vertente de compliance no Grupo e vamos avançar com a revisão de várias políticas e processos de recursos humanos.”



TA: Na sua perspectiva, em matéria de Capital Humano, quais são os principais desafios?

RMC: Vivemos num novo contexto, caracterizado pela mudança constante e em que tudo acontece a uma velocidade, por vezes, estonteante. Pelo exposto, uma empresa para ser sustentável tem que ter a capacidade de aprender, pelo menos, à mesma velocidade da mudança.

Penso que não fizemos uma transformação digital, mas sim uma transformação cultural acelerada e forçada – isto deixa sempre marcas e novas crenças. Para mim, transformação significa novas formas de trabalho e novas atitudes.

Outro desafio visa que as pessoas assumam a responsabilidade com uma mentalidade de crescimento, através de desafios, esforço, erros e *feedback*. Procuramos uma organização consciente.

A confiança é fator-chave de sucesso e realmente é através da confiança que se podem criar bases sólidas. Confiança é acreditar! Confiança é um misto de caráter e de competências. Temos que “dar” confiança para “recebermos” confiança.

A verdade é que quando não existe confiança, desce a velocidade e aumentam os custos. Mais, quando a confiança decresce, também decresce a energia e a alegria.

Agora vivemos um clima de alguma incerteza, pelo que se torna ainda mais importante trabalhar a confiança, isso será também fundamental para a nossa economia.

Temos também a questão da motivação, isto porque sabemos que em cenários de crise, como este, as pessoas tendem a adotar uma abordagem mais tática, respondendo às solicitações, seguindo o que está aprovado, ao invés de apostarem na resolução de novos e maiores problemas que os negócios possam estar a enfrentar.

Mas se tivermos a capacidade de manter os desafios e de dar o poder de escolha às pessoas a motivação cresce significativamente, pelo que estes são os aspetos a ter em conta.

Temos todo um novo mundo de flexibilidade a explorar, para mim esta é uma das questões fulcrais. Cada pessoa deve decidir, em cada momento, o que é melhor para si.

O que me parece mesmo fundamental – a responsabilidade de todas as pessoas, não sou eu, somos todos. Eu acredito nas pessoas e no poder da vontade. Como escreveu Miguel Torga: “o destino destina, mas o resto é comigo”.

Penso que posso resumir os desafios nos seguintes temas-chave: adaptação e cultura, humanização, confiança, motivação, flexibilidade, atitude, mentalidade de crescimento, desenvolvimento e capacidade de trabalhar e de liderar no desconhecido.

TA: Na sua opinião, o que diferencia e distingue os profissionais deste sector face a outras atividades?

RMC: Como sabem, eu estou no Grupo desde setembro de 2020, portanto estou ainda a conhecer toda as pessoas, o que tem sido mais lento devido ao confinamento.

Não obstante, existe um lado humano que eu procurava. Tem sido fantástico conhecer as pessoas deste Grupo, as suas competências. Somos uma referência e temos muito talento e potencial.

Noto vontade de fazer mais e melhor, sinto compromisso e dedicação. Considero que as pessoas sentem que trabalham para o bem mais essencial que existe – a água – sem água nada poderia existir, não poderíamos viver! É o catalisador da vida.

CRÓNICA

A COR DA CAMISOLA DA #LINHADAFRENTE

Por: Pedro Álvaro

Diretor de Operação da Águas do Tejo Atlântico



Quando precisamos de cuidar da nossa saúde, pensamos em médicos e enfermeiros. Quando falamos de pão, lembramo-nos dos padeiros. E quando falamos de saneamento? Ou de esgotos? Em que ponto de reconhecimento estão os nossos trabalhadores da #linhadafrente?

O trabalho desenvolvido nas infraestruturas operacionais de saneamento é de elevado teor técnico e essencial para a saúde pública, para o bem-estar das populações e para o ambiente. A verdade é que este trabalho é realizado indiretamente – não é “consumido no imediato” - e não está “no horizonte” visual das populações. É uma atividade em que o atual estado dos meios receptores, faz esquecer a poluição que outrora existia, passando a existir um referencial que é de qualidade e que facilmente as pessoas se habituam.

Para além disso, é uma função social historicamente recente face, por exemplo, às profissões de padeiro ou médico que são, certamente, das mais antigas.

Em apenas algumas décadas a função desempenhada pela nossa #linhadafrente assumiu um compromisso fundamental com a sociedade, tornando-se num dos serviços essenciais reconhecidos e enumerados pela ONU e contribuindo para os Objetivos Desenvolvimento Sustentável.

A Águas do Tejo Atlântico opera em áreas muito sensíveis (muitas delas zonas balneares) e tem de cumprir exigentes níveis de qualidade de serviço.

A sua força motriz está presente, 24/24 horas por dia, com empenho e profissionalismo, como esteve bem patente na pandemia provocada pelo Covid-19, onde diariamente se cumpriu a missão ambiental e social para que fomos designados, desde o primeiro dia do estado de emergência, dando uma resposta empenhada e positiva, com uma grande capacidade de adaptação, muitas vezes com sacrifício

peçoal, perante toda incerteza e desconhecimento sobre uma pandemia que evoluiu de forma galopante.

Deixo aqui o reconhecimento da empresa pelo esforço realizado e a dedicação demonstrada. A #linhadafrente teve a camisola amarela sempre vestida em todas as etapas do tratamento dos esgotos e águas residuais que chegaram às infraestruturas geridas pela Tejo Atlântico. E já está também a assumir a liderança operacional face ao imperativo desenvolvimento da Economia Circular e ao combate às alterações climáticas.

Para que esta realidade possa transvazar o setor, cabe ao todo social acelerar o processo de elevar estes profissionais e consolida-los de plenos direitos nesta #linhadafrente para a sustentabilidade do Planeta.



NÓS TEJO ATLÂNTICO

SERVIÇO ESSENCIAL #NALINHA DA FRENTE

Sendo a água um recurso escasso e essencial à vida, há um trabalho indispensável que assegura o seu tratamento depois de usada e que é essencial para proteger o ambiente e a população dos vírus ou bactérias nocivas. Este trabalho é garantido por centenas de homens e mulheres da Tejo Atlântico que estão #nalinhadafrente, uma atividade prestada 365dias/ano 24/24h. Destacamos aqui alguns destes profissionais.



► Paulo Furtado

Direção de Operação

No dia-a-dia tiro os registos, depois ligo as centrífugas e os espessadores e verifico se está tudo a funcionar. Depois é fazer os testes para que se possa saber a quantidade de lama, ver os clarificados para a descarga e, no fundo, é ir verificando se está tudo de acordo para garantir o bom funcionamento. O que é mais complexo é controlar o SBR pois é um tanque que faz tudo.



► **Pedro Marques e Plínio Borges** Direção de Manutenção

Quando chegamos às instalações recebemos instruções das tarefas que temos de fazer, em termos de reparação dos equipamentos, para garantir que se cumpram os objetivos e a sua eficiência. Todos os dias são desafiantes pois nunca se sabe o que é necessário reparar e temos de estar atentos às melhorias necessárias dos equipamentos.



► **Manuela Borges**
Direção de Laboratório

No dia-a-dia posso fazer a receção de amostras de água residual, vindas de várias Fábricas de Água. No Laboratório fazemos a separação para a análise dos vários parâmetros, por exemplo do pH e do CBO, e a conservação da amostra. Esta função permite controlar os parâmetros, dentro das licenças de descarga, que garantem a qualidade da água residual tratada.

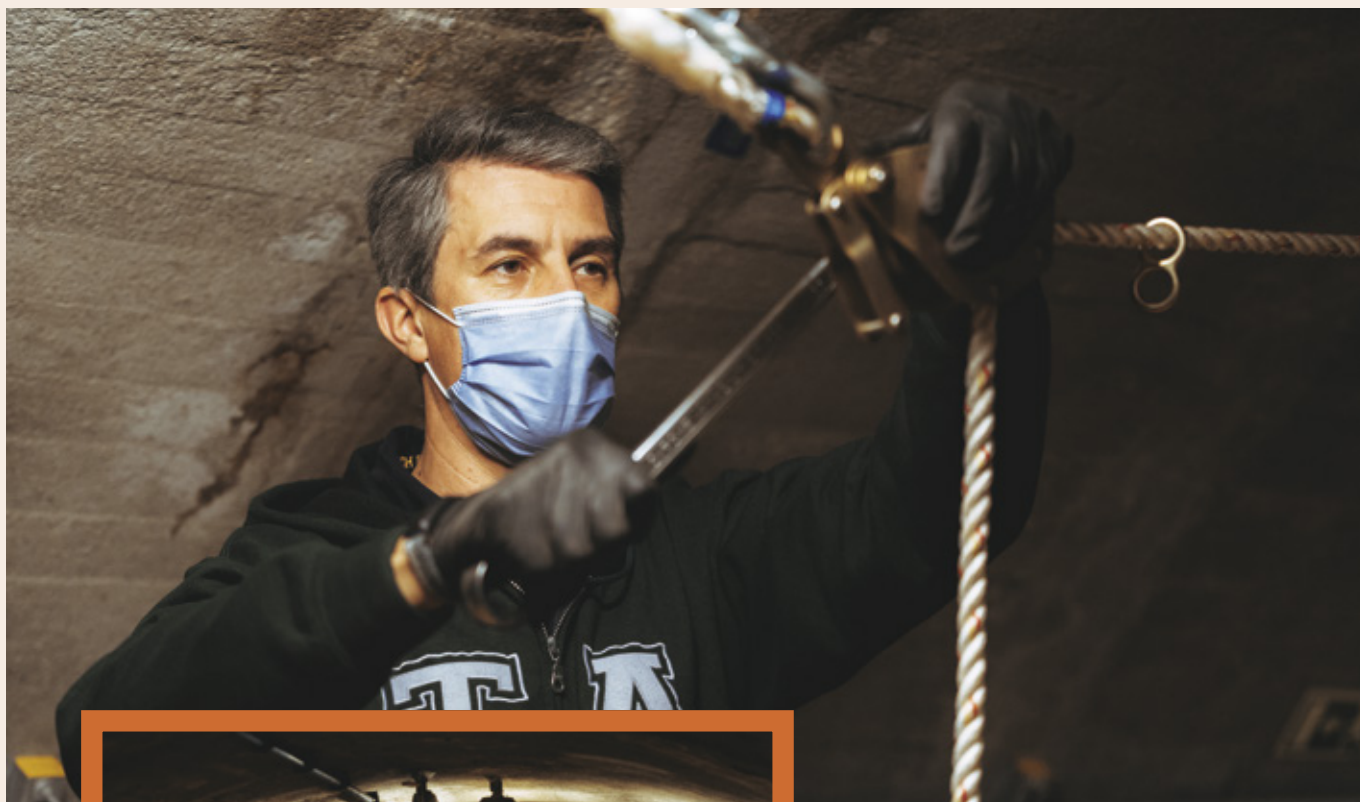




► **Nuno Lourenço**
Direção Projetos, Construção
e Reabilitação

Dentro da Gestão do Contrato de uma Empreitada, uma das tarefas principais é fazer a ponte com as várias entidades envolvidas, tais como Câmaras Municipais, Infraestruturas de Portugal, EDP, população, entre outras. Como representante do "Dono de Obra", é feito também o controlo de prazos e custos tal como a coordenação da fiscalização da Empreitada. Há assuntos muito diferentes que temos de tratar num dia, desde a obra que estamos a executar no momento, como obras já finalizadas que não acabam com a Receção Provisória.





► **Carlos Marques,**
Departamento de Segurança
e Sustentabilidade Empresarial

Destaco, no meu dia-a-dia, o acompanhamento de trabalhos de risco elevado, nomeadamente, em altura. Temos que elaborar uma autorização de trabalho e depois é seguida pela pessoa que vai desempenhar a função. Acompanhamos também montagens de linhas de vida para garantir a segurança dos colaboradores. É desafiante ver o trabalho feito e ver que as pessoas colaboram connosco para que as regras de segurança estabelecidas pela empresa sejam cumpridas.

UM TRABALHO “INVISÍVEL” COM RESULTADOS VISÍVEIS



As **lamas** retiradas no tratamento das águas residuais pela Tejo Atlântico davam para cobrir quase **2 vezes** o areal da **Praia de São Martinho do Porto**.*

*Área aproximada de 86.500 m², considerando um areal com um metro de altura e uma relação de 1m³=1tonelada.

148.027 toneladas/ano - Resíduos de processo de saneamento - Lamas



Os **gradados, areias e lamas**, resíduos resultantes do tratamento das águas residuais pela Tejo Atlântico, em **1 ano**, davam para cobrir o areal da **Praia da Formosa, de Santa Cruz, de Santa Helena, da Física, do Pisão, do Mirante e do Navio***, em Torres Vedras

*Área aproximada de 152.340 m², considerando um areal com um metro de altura e uma relação de 1m³=1tonelada

154.630 toneladas/ano - Resíduos de processo de saneamento - Gradados, Areias, Gorduras e Lamas



Os **resíduos** resultantes do tratamento das águas residuais pela Tejo Atlântico, em **5 anos**, davam para cobrir o areal da **Praia de Santo Amaro de Oeiras**.*

*Área aproximada de 33.370 m², considerando um metro de altura e uma relação de 1m³=1 tonelada

6.603 toneladas/ano - Resíduos de processo de saneamento - Gradados, Areias e Gorduras



*Dados Águas do Tejo Atlântico, 2020

ÍVEL", ÍVEIS

A atividade do tratamento das águas residuais é um serviço essencial. Este é um trabalho "invisível" das equipas de profissionais da Águas do Tejo Atlântico, todos os dias #nalinhadafrente, com resultados visíveis para o ambiente, o bem-estar das populações e para a saúde pública.

A **água residual tratada para reutilização** pela Tejo Atlântico em **2 anos** permite encher a **albufeira de Óbidos***, na barragem do rio Arnóia.

*Capacidade útil de 5,8 milhões de m³.

2.583.858 m³/ano - Água residual tratada para reutilização



A **água residual tratada** pela Tejo Atlântico em 1 ano permite encher **25 vezes** a **albufeira de São Domingos***, em Peniche.

*Capacidade útil de 7,55 milhões de m³.

193.585.061 m³/ano - Água residual tratada



Cada trabalhador da Tejo Atlântico permite, com 1 ano do seu trabalho, o tratamento de cerca de **523 milhões litros de água residual** e a remoção de cerca de **418 mil quilos de gradados, areias e lamas**

370 - N.º de Trabalhadores da Tejo Atlântico

ENTREVISTA

PRESIDENTE DA ALIANCE ODS PORTUGAL

Mário Parra da Silva

Network Representative da UN Global Compact - Network Portugal e Presidente da Alliance ODS Portugal.

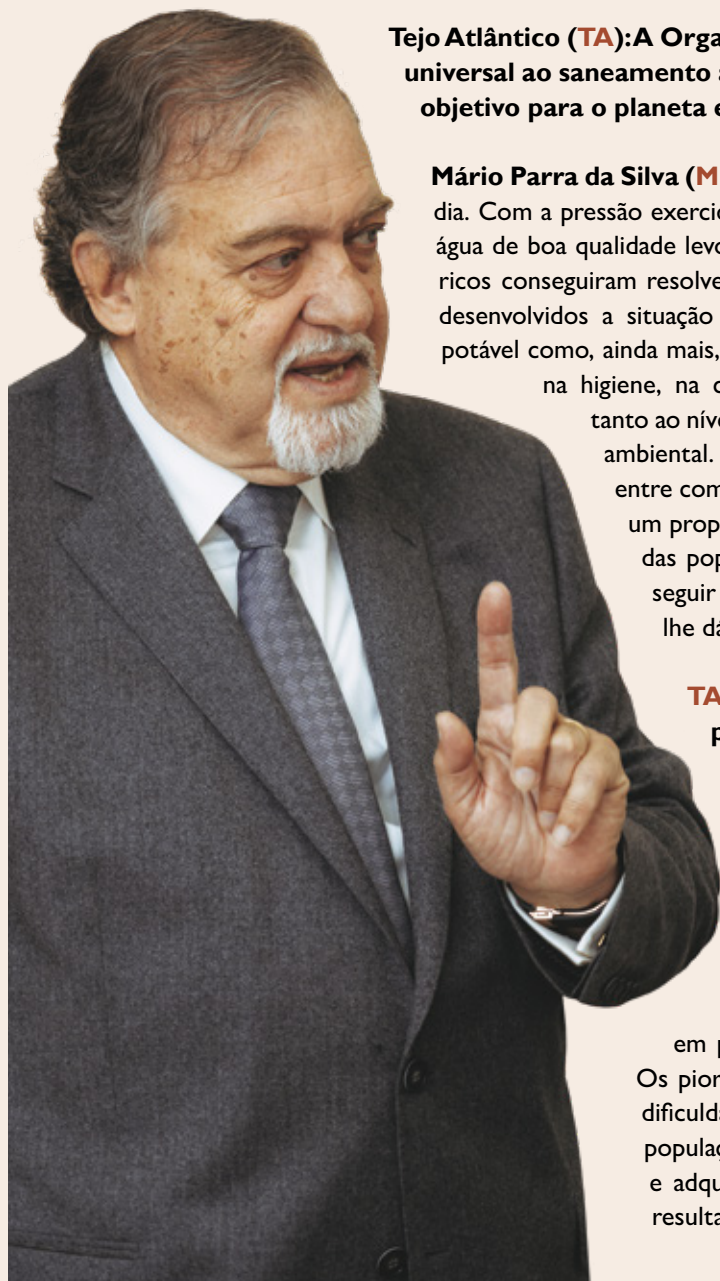
A Águas do Tejo Atlântico entrevistou Mário Parra da Silva, Network Representative da UN Global Compact - Network Portugal e Presidente da Alliance ODS Portugal. Foi fundador da APEE - Associação Portuguesa de Ética Empresarial e da Corporate Wellness International Institute, Associação para o Bem-Estar Organizacional, Saúde Ocupacional e Responsabilidade Social Interna. Nesta conversa, referiu-se à necessidade de reduzir ao absurdo de supor viver esta pandemia sem serviços de água.

Tejo Atlântico (TA): A Organização das Nações Unidas (ONU) defende o acesso universal ao saneamento até 2030. Qual a importância da concretização deste objetivo para o planeta e para as populações e que balanço faz?

Mário Parra da Silva (MPS): A Vida Humana e a Água estão ligadas desde o primeiro dia. Com a pressão exercida pela concentração de instalações humanas, a escassez de água de boa qualidade levou a enormes problemas que as sociedades dos países mais ricos conseguiram resolver ou pelo menos gerir adequadamente. Nos Países menos desenvolvidos a situação tem vindo a agravar-se tanto na disponibilidade de água potável como, ainda mais, no saneamento e devolução à natureza das águas utilizadas na higiene, na cozinha, nas instalações produtivas. As consequências são tanto ao nível da Saúde pública, como da Dignidade humana e do impacto ambiental. Para as UN trata-se também de assegurar o pacífico convívio entre comunidades porque a escassez de água foi ao longo da História um propulsor de conflitos, pela disputa do recurso ou pela migração das populações em carência extrema. Por isso é o ODS 6, logo a seguir aos ODS básicos, o que reflete bem a importância que a UN lhe dá, na Agenda 2030 e não só.

TA: A atual pandemia colocou a saúde em primeiro plano. De que forma, na sua opinião, os serviços essenciais de água e saneamento têm contribuído para o bem-estar e para a mitigação dos efeitos desta pandemia?

MPS: É evidente que a Pandemia trouxe uma enorme preocupação com a higiene, em todos os níveis. Nem imagino o que teria sido se não dispuséssemos de excelentes serviços, que em momento algum falharam em proporcionar às pessoas uma envolvente de alta qualidade. Os piores efeitos da Pandemia estão na angústia psicológica e nas dificuldades associadas ao confinamento, porque atingem toda a população. É fácil nem sequer reparar no que é dado como “normal” e adquirido e é fácil esquecer por completo que esse “normal” resulta do esforço de muitas mãos que garantem a continuidade do





"(...) tendemos a não pensar, a achar que a água cai do céu, que quando vai para o esgoto simplesmente desaparece. Tem de se aumentar o esforço de comunicação para que as pessoas valorizem o que têm. Como se costuma dizer "éramos felizes e não sabíamos", ou seja, só percebemos quando damos pela falta.

serviço. Para responder a esta questão temos de a reduzir ao absurdo: como seria viver esta pandemia se os serviços das águas falhassem?

TA: Considera que a pandemia veio alterar a visão da sociedade nos serviços de tratamento de águas residuais e dos seus profissionais?

MPS: Não deve ter alterado muito, tendemos a não pensar, a achar que a água cai do céu, que quando vai para esgoto simplesmente desaparece. Para que a visão se altere tem de se explicar, mostrar e compreender. Tem de se aumentar o esforço de comunicação para que as pessoas valorizem o que têm. Como se costuma dizer "éramos felizes e não sabíamos", ou seja só percebemos quando damos pela falta.

TA: Recentemente foi aprovada a legislação que reclassifica a reutilização de água como atividade principal das entidades gestoras. Como enquadra o contributo desta medida no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 6 "Água potável e saneamento"? Como vê o impacto desta medida a nível nacional e para a sustentabilidade deste recurso escasso?

MPS: Esta medida legislativa é mais um passo, entre nós, para esse objetivo. A água sempre foi escassa. É um erro pensar que ela no passado abundava. Em princípios do século XX houve muitos imigrantes, nomeadamente da Galiza, que vendiam água em Lisboa, de porta em porta. Saneamento era um visão futurista; Se as cidades tinham sido feitas junto de rios, o seu crescimento obrigou à construção de aquedutos e fontanários, mas o esgoto continuou com o "lá vai água"! Trabalhar para melhorar o fornecimento, a recuperação, o tratamento das águas é uma "never ending story", sempre teremos essa questão para

resolver. Por isso organizar os serviços para a reutilização, ou seja, valorizar a água recuperada e promover a sua utilização económica é racionalizar um recurso e fazer economia circular. A Sustentabilidade é isso – harmonizar a nossa vida com a realidade da Natureza, integrar os nossos ecossistemas económicos nos ecossistemas naturais.

TA: No que diz respeito aos profissionais de atividades essenciais que estão na linha da frente, que medidas podem ser implementadas no âmbito do bem-estar no trabalho face ao estado de esforço e de exigência que lhes é feita?

MPS: Penso que as pessoas não têm (mais uma vez) consciência do esforço requerido para trabalhar nos sistemas de Saneamento. Pela minha parte apoiarei o reconhecimento de benefícios especiais que compensem de algum modo a dedicação que lhes é pedida. Não tenho dúvidas que medidas de bem-estar no trabalho (uma disciplina que começa agora a dar os seus primeiros passos) poderão ao nível interno contribuir para melhorias reais. Mas também ao nível da legislação será indispensável reconhecer o estatuto de dificuldade associado e promover adequada compensação.



CRÓNICA

HOMO PLASTICUS, SERÁ ESSE O NOSSO FUTURO?

Adriana Mano

Fundadora da Zouri



O tema está na ordem do dia. Os alertas são recorrentes. Ainda que, em tempos de crise na saúde pública – e não o é o plástico? – a narrativa pode por vezes perder alguma urgência. Mas será que, de facto, estamos conscientes da problemática do plástico na nossa vida? Será que conhecemos ou contribuímos para a solução? Ou, qual *pathos*, estamos irremediavelmente condenados a um futuro envolto em plástico?

Recentemente, a Agência Europeia do Ambiente alertou para o aumento de consumo de plástico na Europa, consequência das exigências e normas de higienização impostas pelo combate à COVID-19. As máscaras, luvas e frascos de desinfetante passaram a fazer parte do quotidiano. Nas escolas e creches, os sacos plásticos são solicitados para transporte de objetos pessoais, por serem de mais fácil desinfeção. As proteções individuais descartáveis, como os plásticos para colocar sobre os nossos sapatos ou as viseiras, tornaram-se preferenciais como forma de garantir a segurança e bem-estar comum.

Criaram-se e generalizaram-se ainda mais dependências de plástico, na sociedade civil, agudizando-se outras em setores específicos, contrariando os esforços dos últimos anos no sentido de reduzir o seu consumo.

A pandemia fez deste um ano de exceções e incertezas. Mas os dados (em parte divulgados em 2020) não deixam margem para dúvidas: por ano, cada português utiliza cerca de 460 sacos de plástico¹; apenas 12% dos plásticos que estão presentes nos resíduos urbanos portugueses foram reciclados²; 80% do lixo marinho na Europa é constituído por plástico, dos quais 70% são produtos descartáveis e relacionados com pesca³ e 72% do lixo encontrado nas praias portuguesas em zonas industriais e de estuários são microplásticos⁴. O impacto é enorme ao nível ambiental, animal (na cadeia alimentar, sobrevivência das espécies) e humano, num ciclo vicioso.

Então, o que poderemos nós fazer? Por onde começar?

Enquanto a diretiva da União Europeia não proíbe (a partir de julho de 2021) a venda de produtos de plástico de utilização única, como é o caso dos pratos, talheres, cotonetes, palhinhas, recipientes feitos de poliestireno expandido e produtos de plástico oxodegradável, o que certamente contribuirá para uma alteração em escala, a mudança pode e deve começar em nossas casas. Enquanto sociedade contamos com o sistema de tratamento de resíduos e saneamento para uma gestão mais inteligente dos resíduos que evita a ida de lixo plástico para o Oceano, porém temos de ir mais longe enquanto comunidade para alcançarmos a meta 2030.

Já há mais de 150 milhões de toneladas de resíduos plásticos nos oceanos (dados Parlamento Europeu), mas a nossa parte não precisa de estar contabilizada nestes números e podemos contribuir para os inverter. Da mesma forma que não começamos a andar de um dia para outro, a adoção de comportamentos sustentáveis e ecológicos é um processo que se vai apreendendo e desenvolvendo.

É fundamental a informação, o envolvimento em iniciativas (como limpezas de praias, desenvolver produtos com utilização de lixo, neste caso marinho: começar desde cedo com pequenos passos até nos sentirmos seguros e capazes de caminhar. Depois correr. Caso contrário, acabamos por nos desequilibrar e cair.

O caminho é longo, mas parte de cada um de nós deixar uma pegada mais firme em direção a um futuro melhor. Afinal, somos *Homo sapiens*!

¹ Dados Agência Portuguesa do Ambiente; ² Dados Associação Zero relativos a 2018; ³ Dados Parlamento Europeu; ⁴ Dados WWF

OPINIÃO DOS MUNICÍPIOS

Bernardino Soares

Presidente da Câmara Municipal de Loures

“A pandemia veio ajudar a dar visibilidade ao trabalho destes profissionais [dos serviços de tratamento de águas residuais], sem os quais importantes infraestruturas, para a saúde pública e o ambiente, colapsariam.”



Tejo Atlântico (TA): Durante algumas décadas o rio Trancão foi um dos mais poluídos do país, situação alterada com o projeto de despoluição. Passado mais de 20 anos da construção da ETAR de Frielas, que balanço faz e que importância tem para o território e população?

Bernardino Soares (BS): A despoluição do Trancão teve uma importância estratégica para o Concelho de Loures. Com ela se melhoraram as condições ambientais do Trancão e também se deu um contributo fundamental para a despoluição do Tejo. Iniciou-se com ela a devolução destas linhas de água às populações, que, lentamente as foram reganhando, no acesso às suas margens, no usufruto das suas paisagens, até do seu plano de água e também na qualificação dos aproveitamentos agrícolas (por exemplo a vinha, o tomate e as hortícolas em geral), que continuam a caracterizar esta bacia hidrográfica.

TA: Na sua opinião, qual o impacto principal dos investimentos nos sistemas de saneamento e nos serviços de tratamento de águas residuais para o município?

BS: O impacto dos investimentos em saneamento é enorme. Não só na questão da despoluição, como também na da prevenção de cheias. Ainda agora o município de Loures, também em parceria com a Tejo Atlântico, está a concretizar a substituição do chamado Caneiro de Sacavém, ligando vários coletores ainda não enviados para tratamento. A intervenção recente da Tejo Atlântico na ligação de várias áreas em Unhos, na Apelação e em Camarate é também essencial. É também uma questão de saúde pública.

TA: A Câmara Municipal de Loures tem previsto alguns projetos de intervenção na zona ribeirinha e de recuperação das linhas de água. Qual é o projeto que destaca com vista à aproximação da população a estas zonas?

BS: Se tivesse que escolher só um seria o passeio ribeirinho do Tejo, uma ligação pedonal e ciclável em toda a margem do Tejo ligando o concelho de Vila Franca de Xira a Lisboa, já em concurso e que se integrará na futura requalificação dessa zona ribeirinha para as Jornadas Mundiais da Juventude e após as mesmas. Mas não posso deixar de referir também um vasto conjunto de intervenções, em boa parte já concretizadas, quer na várzea de Loures, quer por exemplo na zona de Bucelas, em usufruto pela população.

TA: Em tempo da pandemia do Covid-19, como encara o trabalho dos profissionais da #linhadafrente dos serviços de tratamento de águas residuais?

BS: Os profissionais de todo o setor das águas e águas residuais são essenciais à nossa vida em comunidade. Foi-lhes aliás reconhecido recentemente o direito a um suplemento de insalubridade e penosidade inteiramente justo e que só peca por tardio. A pandemia veio ajudar a dar visibilidade ao trabalho destes profissionais, sem os quais importantes infraestruturas, para a saúde pública e o ambiente, colapsariam. Um grande bem-haja para todos estes trabalhadores.

ECOSSISTEMA

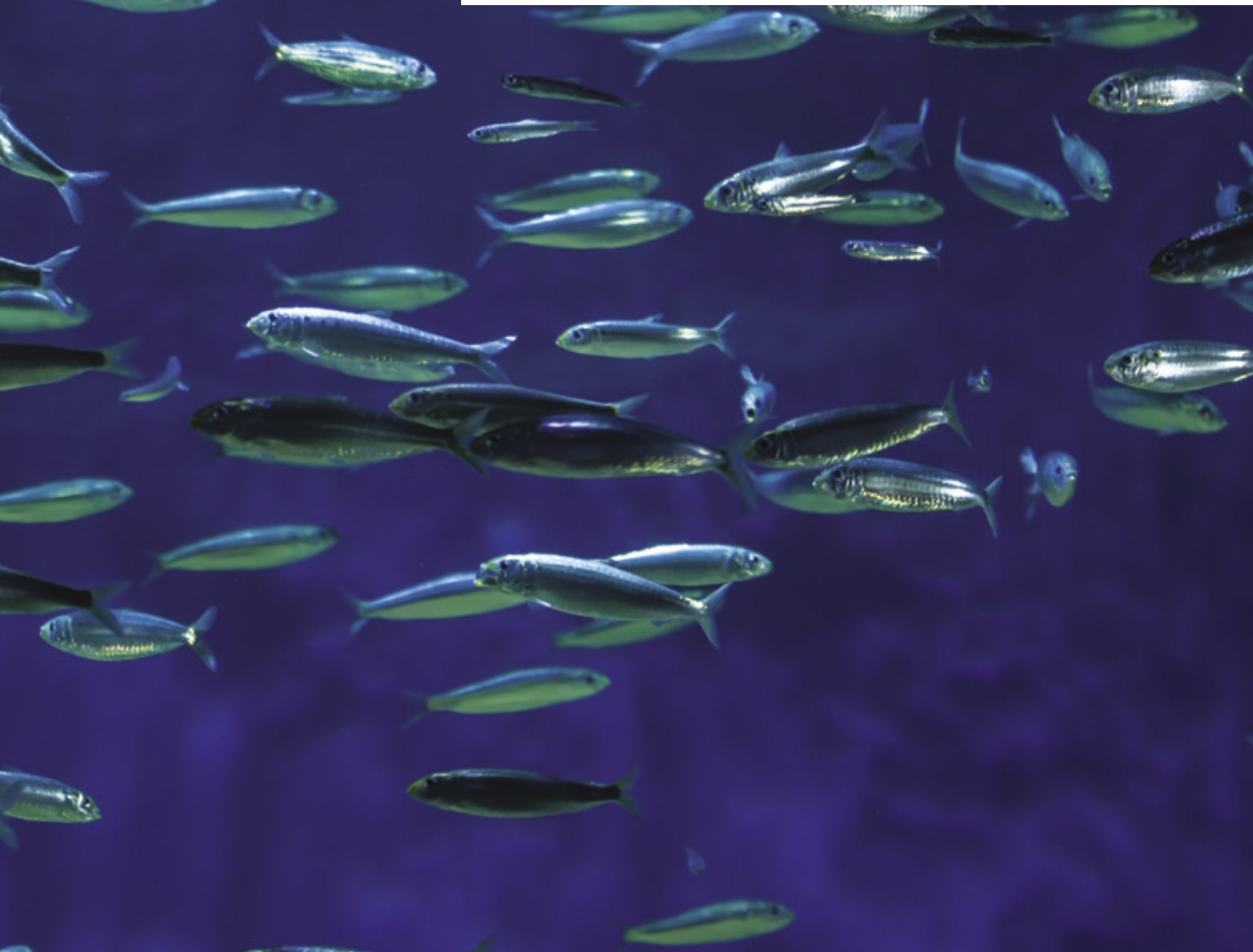
Sardinha (*Sardina pilchardus*)



A sardinha (*Sardina pilchardus*) é um pequeno peixe cujo comprimento máximo é cerca de 27 cm podendo chegar até aos 14 anos. No entanto, na costa Portuguesa, são mais comuns as sardinhas mais jovens (6-7 anos). Está incluída no grupo de peixes denominados por pequenos pelágicos, peixe que vivem na coluna de água do mar e que se agrupam em cardumes.

A sardinha alimenta-se exclusivamente de plâncton (em particular microalgas, pequenos crustáceos, bem como ovos de peixes) e ocupa uma posição chave na teia alimentar do oceano: alimentando-se de plâncton e alimentando todos os seus predadores.

A reprodução da sardinha Ibérica ocorre ao longo da plataforma continental durante um período alargado (outubro a abril), sendo mais intensa entre dezembro e fevereiro.



NÓS

E OS MUNICÍPIOS



Campanha informativa da Tejo Atlântico nas ruas de Lisboa

Numa parceria com Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito da Capital Verde Europeia, a Tejo Atlântico lançou uma campanha informativa “Já se perguntou o que acontece quando carrega neste botão?” na rede de *mupis* e nos *tomis* do município. Esta ação, que arrancou em novembro, visou alertar para a questão dos resíduos colocados indevidamente na sanita e relembrar as pessoas sobre a importância dos serviços de tratamento de água residuais, um trabalho essencial à saúde pública e ao ambiente.



A campanha retrata várias situações do nosso dia-a-dia, com perguntas que convidam à reflexão de alguns dos nossos comportamentos banais. Neste enquadramento são transmitidas mensagens atuais como, por exemplo, “Já se perguntou para onde vai todo este papel higiénico?”, “Para onde não devem ir as máscaras usadas”, “Já se perguntou o que acontece a esta água usada?”, valorizando o serviço das Fábricas de Água no tratamento da água usada, ao mesmo tempo que alerta para o papel que cada cidadão pode ter para facilitar o tratamento das águas residuais.



Lourinhã e Torres Vedras com “O Mar começa Aqui”

No Dia Nacional do Mar, celebrado a 16 de novembro, a Tejo Atlântico desenvolveu ações de sensibilização no âmbito do projeto “O Mar começa Aqui” da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) com vários alunos dos Municípios da Lourinhã e de Torres Vedras.

Ao longo do dia, as crianças e jovens participaram na pintura de sarjetas num contexto didático que mostrou que o lixo colocado indevidamente no chão pode ser “levado” pelas sarjetas e sumidouros, chegando ao mar e colocando em perigo ecossistemas marinhos e o equilíbrio dos Oceanos.

A iniciativa contou ainda com a presença do *graffiti* Marcelo Gomes que pintou uma sarjeta próxima do rio Sizandro.

São dez os Municípios da Tejo Atlântico galardoados com a Bandeira Verde EcoXXI 2020: Amadora, Cascais, Oeiras, Loures, Lourinhã, Mafra, Nazaré, Sintra, Vila Franca de Xira e Torres Vedras.

O programa EcoXXI, implementado desde 2005 pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), visa reconhecer as melhores práticas de sustentabilidade ao nível municipal.

NOTÍCIAS

DO GRUPO



Campanha “SUPERAMIGO - LIXO, no ESGOTO, NÃO!”

A SIMARSUL arrancou com a campanha “SUPERAMIGO - LIXO, no ESGOTO, NÃO!”, uma iniciativa integrada de comunicação dirigida à comunidade da península de Setúbal sobre a colocação indevida de resíduos nas redes de saneamento e o seu impacto negativo no processo de tratamento e nas infraestruturas de águas residuais.

No âmbito desta projeto, foi realizada uma exposição itinerante com imagens, fotografias e amostras dos monstros reais e dos seus impactos nocivos. Em estreita articulação com os parceiros municipais da SIMARSUL, a exposição itinerante irá percorrer várias localidades nos próximos meses.

A campanha de sensibilização foi ainda veiculada em vários meios: *outdoors* de rua, anúncios de imprensa, *posts* nas redes sociais, vídeo disponível no YouTube e ainda em suportes de comunicação interna.

A mensagem desta campanha contou com a participação de trabalhadores da SIMARSUL e dos seus familiares.



EPAL lança Livro de Receitas

Com a primeira edição de “A Irresistível Água da Torneira à Mesa com...”, a EPAL lança um livro de receitas culinárias com recurso à água da torneira da autoria da *chef* Cátia Goarmon. A autora associou, assim, a sua paixão pela cozinha à causa ambiental, promovendo a sustentabilidade e as boas práticas ecológicas, reduzindo a pegada ambiental.

A autora, conhecida por “Tia Cátia”, reúne 24 receitas com água da torneira, um gesto tão simples que deve ser cada vez mais valorizado.

O livro incorpora o conceito do aproveitando e reaproveitando a água e os alimentos e cozinhar sem desperdício. Consumir produtos sazonais e locais, inventar e reinventar novas utilizações para os excedentes dos alimentos são ainda comportamentos sustentáveis refletidos neste livro de receitas.

Bolsas de Estudo atribuídas pelo Grupo AdP

No âmbito da estratégia de responsabilidade social interna do Grupo Águas de Portugal, foram atribuídas 45 bolsas de estudo para o ensino superior e para ensino especial destinadas aos filhos dos trabalhadores do Grupo para o ano letivo de 2020/2021.

Das 45 bolsas concedidas, 23 são para crianças e jovens com ensino especial e 22 para jovens que frequentam o ensino superior.

O programa de atribuição de bolsas de estudo aos filhos de trabalhadores/as do Grupo Águas de Portugal arrancou no ano letivo de 2013/2014, tendo já sido atribuídas um total de 269 bolsas.

AQUI HÁ TALENTO

Não há dia nenhum em que **Licínio Agostinho** não tenha uma corda entrelaçada nos dedos das mãos. Todos os dias ocupa-se a fazer nós complexos, os mesmos que se fazem a bordo de uma embarcação.

“Os nós, as pinhas, as gachetas e os cochins são como uma espécie de parafusos com utilidade nas manobras dos navios. Antigamente, os marinheiros passavam o tempo livre a fazerem nós, durante as longas viagens dos barcos. Esta é uma arte cultivada pelos marinheiros desde sempre.”

Licínio passou por várias escolas e esteve em vários cursos ligados à marinha. “Este tema era nuclear em qualquer formação e daí ter tido uma aprendizagem gradual nesta matéria”.

Depois de uma visita ao Museu da Marinha, comprou um livro específico sobre este assunto e levou-o numa viagem de barco com destino à Guiné. “O nó direito e o nó escota são alguns dos nós mais simples. Depois há outros mais complicados como, por exemplo, o nó botija.”

A dedicação por esta arte foi aumentando e, neste momento, o seu talento é reconhecido pelos amigos e familiares que, muitas vezes, lhe pedem um quadro composto por estes bonitos nós.

“O mais difícil para mim nem é elaborar os nós. O mais custoso para mim é a aplicação dos nós na moldura, ou seja, a composição global de todo o trabalho.”



Licínio Agostinho

Direção de Operação

Fábrica de Água de Alcântara



Júlio Silva coleciona selos desde pequeno e começou a se interessar por este *hobby* com o seu pai. “O meu pai não era um colecionador, apenas juntava selos usados e ponha de lado um exemplar quando comprava selos para o envio de correspondência”.

A partir deste momento, e dos conjuntos de selos, Júlio começou a organizá-los, a agrupá-los em álbuns e a dedicar-se à filatelia. Para adquirir os selos que lhe faltavam e para completar coleções, Júlio percorria as ruas de Lisboa à procura dos selos nas casas especializadas em filatelia que haviam na época.

"Lembro-me que houve uma coleção sobre a "Emissão de D. Dinis", mais conhecida pela coleção do cavaleiro, que foi difícil adquirir o selo de 20\$00 e 50\$00 escudos. Na época visitei várias lojas de filatelia durante alguns meses, tendo oferecido mais dinheiro que o valor real dos selos, para os conseguir e poder ter a série completa".

Mais tarde, com os seus 16 anos, começou a colecionar selos novos e inscreveu-se no clube de filatelia dos CTT o que lhe permitia receber todas as coleções novas que iam sendo emitidas. Têm coleções de selos com diversos temas, sobre animais, plantas, séries comemorativas sobre personalidades importantes, entre outras.

“Os selos mais raros são as primeiras coleções emitidas em 1853 "D. Maria II" e 1863-64 "D. Luís I" e, por vezes, outras emissões têm pequenas particularidades (figura invertida, erro de impressão entre outras). Existem vários selos raros que eu gostaria de ter entre eles, alguns da série de "D. Luís I" de 1882-87, a fim de conseguir completar a série desta coleção, que é uma das primeiras que eu tenho.”

“Neste momento tenho mais de 30 álbuns cheios de selos. Tenho selos novos desde 1983, todas as coleções que saíram até hoje. O selo mais antigo que tenho é de 1876 e tenho vários da época entre 1876 a 1900, com os rostos dos reis de Portugal.”



Júlio Silva

Direção de Manutenção

Fábrica de Água de Beirolas

PROVADORIA

AS NOSSAS SUGESTÕES

De repente, um vírus parou o mundo, fechou-nos em casa e mandou-nos para a cozinha. Cozinhar pode ser uma atividade terapêutica em tempos de distanciamento social. É um lugar onde posso criar, experimentar, construir sabores e que possibilita também o reaproveitamento, uma nova maneira de dizer não ao desperdício.



Cogumelos recheados com fiambre e alho francês (Fácil, 4 pessoas)

Ingredientes

- 4 cogumelos Portobello
- 100g de fiambre
- 1 alho francês
- Azeite q.b.

Preparação

- Retirar o pé e polpa dos cogumelos com uma colher e triturar a parte do cogumelo extraída. Reservar o “chapéu” dos cogumelos.
- Fatiar finamente o fiambre e misturar aos cogumelos moídos.
- Numa frigideira colocar um fio de azeite e saltear o fiambre e os cogumelos. Juntar o alho francês cortado em rodela finas e deixar alourar.
- Colocar o preparado no interior dos “chapéus” dos cogumelos e levar ao forno, pré-aquecido a 180°C, até alourar.

Uma sugestão de Elisabete de Almeida, Direção de Operação

E.N. 2
CHAVES - FARO
739 KM
11 DISTRITOS
4 SERRAS
11 RIOS
35 MUNICÍPIOS



Roadtrip na EN2: a estrada que “descobre” Portugal!

A mítica Estrada Nacional 2 (EN2) é considerada uma das mais belas estradas do mundo, sendo a mais longa da Europa e a terceira maior do planeta. A EN2 liga o país de norte a sul (Chaves a Faro), atravessa 35 concelhos, 11 distritos e revela em todo o seu percurso a autenticidade e riqueza do nosso país.

Face à atual situação pandémica e apelando ao contributo do “turismo interno”, a descoberta dos seus 739 Km numa verdadeira expedição de aventura, traduzem-se numa experiência ímpar quanto à diversidade paisagística, gastronómica e cultural. O desafio é percorrê-la de forma irreverente, podendo ser de mota (para os aventureiros) ou de autocaravana (num âmbito familiar), para que não passem despercebidos os mais fabulosos recantos, carregados de história e tradição.

Deste modo, já não será necessário atravessar o Atlântico, para todos os que pensam que a “travessia de uma vida” só possa ser feita nas congéneres e icónicas “Route 66 (USA)” e “Ruta 40 (Argentina)”!

Uma sugestão de Ana Isabel Cardoso, Direção de Engenharia



A melhor Bola de Berlim é produzida em Cascais

Segundo a revista Time Out, a melhor bola de Berlim é da pastelaria Sacolinha, de Cascais, mas poderá encontrar também em Lisboa, Oeiras e Amadora. Tudo na montra é saboroso e ninguém fica indiferente, mas como temos de optar, sugiro uma bola de Berlim com creme, fresquinha e que faz maravilhas aos sentidos e peso na consciência. Aproveite e vá caminhar na ciclovia do Guincho com o fundo de mar e uma bola de Berlim nas mãos, vai voltar a repetir.

Uma sugestão de Paulo Mendonça, Direção de Operação

CÁ DENTRO

DEZEMBRO + NA TEJO ATLÂNTICO

Dezembro é o mês eleito pela Tejo Atlântico para reforçar momentos de comunicação interna e envolver todos os trabalhadores num espírito coletivo de equipa. Neste enquadramento, a empresa lançou a segunda edição dos “Globos Tejo Atlântico”, propondo aos colaboradores que elegessem os colegas que mais se identificassem com seis categorias.

O resultado das votações permitiu selecionar os eleitos:

+ SIMPÁTICA

Brígida Brandão

+ PRESTÁVEL

Fernando Lourenço

+ BEM DISPOSTA

Liliana Bertólo

+ SUSTENTÁVEL

Rita Pires

+ COMPANHEIRO

Jorge Almeida

+ CARISMÁTICO

Daniel Chamusca
José Fernandes



CALÇADO RECICLADO PARA CAMINHAR JUNTO

A Tejo Atlântico distribuiu aos seus colaboradores uns ténis azuis fabricados com material reciclado recuperado ao longo da costa portuguesa, provendo também projetos ligados à economia circular. A iniciativa teve como objetivo simbolizar a caminhada que todos os colaboradores se comprometem ao prestar um serviço essencial ao ambiente e às populações.



ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PROMOVIDA PELA TEJO ATLÂNTICO

Sob o mote “saudável+”, a Águas do Tejo Atlântico lançou uma campanha de well-being com várias ações para os trabalhadores com o objetivo de promover o seu bem-estar e comportamentos saudáveis. Uma das iniciativas promoveu o desafio de criar “Receitas Saudáveis” em três categorias: receita mais saudável, receita mais votada e receita mais rápida.

A participação dos trabalhadores deu origem à compilação de um livro de receitas com sugestões saudáveis, práticas e saborosas.

PARA CONHECER AZAMBUJA

Conhecida com o nome “Oliastrum” na época romana, mais tarde Azambuja foi ocupada pelos mouros que a designaram de “Azzabuja”, tendo dado origem à denominação actual. Em 1200, no reinado de D. Sancho I, sucessor de D. Afonso Henriques, é feita a Carta de Doação de Azambuja, a D. Rolim, em recompensa pelo auxílio militar prestado no processo da Reconquista, e visando igualmente a defesa e povoação do território.

Área
406,8 km²

População
56 569 hab.

6 Estações Elevatórias
5 Fábricas de Água

Localizado junto à Lezíria do Tejo e a meia hora da capital, Azambuja é o concelho mais oriental do distrito de Lisboa. A norte do concelho o solo é acidentado e minifundiário onde predomina a paisagem agrícola. A sul avista-se as lezírias, junto ao rio Tejo, com os seus canais e mouchões, rico em fauna e flora e lugar das típicas aldeias avieiras



VALA REAL / AZAMBUJA

Com uma extensão de 17 quilómetros, um extenso canal navegável liga a vila de Azambuja ao Rio Tejo. Por aqui, antigamente, fragatas e barcos varinos procediam ao escoamento dos produtos da região. Hoje, é um recurso natural de excelência, onde se pode contemplar os Mouchões, pequenas ilhas que emergem das águas do rio Tejo que acolhem inúmeras espécies de aves. Ao navegar ainda se descobrir as aldeias construídas em palafitas onde habitam os pescadores Avieiros do Porto da Palha (Lezeirão).



PALÁCIO PINA MANIQUE

O Intendente Geral da Polícia D. Diogo Inácio de Pina Manique, depois de receber terras da rainha D. Maria I, em 1791, pelos serviços prestados à Coroa, mandou construir este projeto. O seu objetivo era criar uma majestosa povoação de arquitetura neoclássica. O edifício, dos finais do século XVIII, é atribuído ao arquiteto Joaquim Fortunato de Novais. Apenas a igreja foi terminada, pois Pina Manique havia de falecer pouco tempo depois de ter iniciado o projeto.



Imagens cedidas pela Câmara Municipal de Azambuja

PAÚL NATURA

Localizado no concelho de Azambuja, trata-se de um ecossistema único e lugar de paragem de aves. Tem 120 espécies identificadas, algumas com estatuto de conservação, que têm vindo a aumentar de ano para ano. Há ainda um posto de observação de fauna e flora no Paul de Manique do Intendente para que todos possam visitar este local.

PARA CONHECER CALDAS DA RAINHA

Na viragem do século XV para o século XVI, a existência de águas termais determinou a formação de um balneário e de uma nova povoação: Caldas de Óbidos, mais tarde Caldas da Rainha. O pequeno território, que em 1511 foi demarcado e recebeu foro municipal autónomo, surgia na zona da fronteira entre o domínio dos coutos de Alcobaça e o grande concelho de Óbidos.

Caldas da Rainha, cidade das Artes e das Águas, está associada ao termalismo o que lhe conferiu uma dinâmica de cidade comercial e de serviços. Esta região é marcada pela concha de S. Martinho, onde se localiza a praia caldense de Salir do Porto e a Lagoa de Óbidos, onde se situa a praia caldense da Foz do Arelho. Estas zonas balneares, de significativa beleza paisagística, permitem um encontro com o mar e a Lagoa de Óbidos.

Área
256 km²

População
51 791 hab.

LAGOA DE ÓBIDOS

A Lagoa de Óbidos é a mais extensa lagoa costeira portuguesa e um dos melhores destinos para os desportos náuticos e o turismo ecológico. É considerado um sistema de enorme importância ecológica, um local de uma riqueza infinda de biodiversidade. Com ligação à Lagoa, há a Foz do Arelho, uma das melhores praias do país, divida na Praia da Lagoa e a Praia do Mar.



CHAFARIZ DAS CINCO BICAS

Dos três chafarizes mandados construir em 1748 por Dom João V, o Chafariz das Cinco Bicas foi o último a ser feito com o objetivo de fornecer água à população. Desde 1982 que está classificado como Imóvel de Interesse Público pelo Instituto Português do Património Arquitetónico (IPPAR). Este chafariz, em conjunto com os outros dois, representa uma homenagem às sete pléiades, filhas de Atlas e da oceânide Plêione, divindades femininas personificadas por fontes, riachos e cursos de água que descendiam de Oceano.



HOSPITAL TERMAL RAINHA DONA LEONOR

A Rainha Dona Leonor, numa viagem feita em 1484, avistou um grupo de plebeus a banharem-se em águas enlameadas, tendo-lhe explicado que se tratavam de águas milagrosas. A lenda conta que curou-se das maleitas que padecia à época depois de as ter utilizado e, assim, mandou construir o Hospital Termal. Em sua homenagem, foi a partir deste lugar que surgiram as Caldas da Rainha. Este é o Hospital Termal mais antigo do Mundo, tendo já sofrido algumas transformações ao longo dos séculos. As suas águas, analisadas pela primeira vez em 1743, confirmaram a sua riqueza mineral.



Imagens cedidas pela Câmara Municipal de Caldas da Rainha

INOVAR

TEJO ATLÂNTICO PARCEIRA NO PROJETO EUROPEU B-WATERSMART



A Tejo Atlântico é parceira no projeto B-WaterSmart, consolidando os trabalhos desenvolvidos com a Câmara Municipal de Lisboa para a reutilização de água+.

O setor da água enfrenta alguns desafios importantes como a escassez e o aumento do consumo face ao crescimento económico e populacional ou os impactos das alterações climáticas. Esta combinação poderá levar à procura exagerada, à deterioração ou mesmo ao desequilíbrio regional na disponibilidade de recursos hídricos.

É neste contexto que surge o projeto europeu B-WaterSmart para o desenvolvimento e implementação de tecnologias inteligentes na abordagem da economia circular, nomeadamente, a redução do consumo de água, aumento da eficiência e melhoria na recuperação e reutilização de recursos. O projeto pretende ainda implementar soluções técnicas e digitais na prática do sector da água, bem como desenvolver novos modelos de negócio.

A demonstração baseia-se em problemas específicos em seis cidades e regiões costeiras europeias que têm grandes ambições de enfrentar os seus desafios e oportunidades através da implementação de tecnologia e soluções de gestão inteligentes no domínio da água. Estas regiões estão organizadas em laboratórios vivos e, para além de Lisboa, também fazem parte a cidade de Alicante em Espanha, Bodo na Noruega, Flandres na Bélgica, Frísia Oriental na Alemanha e Veneza em Itália.

O laboratório vivo (LL) de Lisboa, de qual faz parte a Águas do Tejo Atlântico, é coordenado pela Câmara Municipal de Lisboa com a colaboração do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), e inclui também a Lisboa e-Nova, a Baseform e a ADENE.

O principal desafio de Lisboa prende-se com o aumento estimado da população residente e uma economia em crescimento que dependem de recursos de água doce distantes com crescentes desafios climáticos (por exemplo, secas e inundações).

Nesse sentido serão desenvolvidas ferramentas para facilitar a segurança da reutilização de água, a avaliação de risco de fontes de água alternativas, para a eficiência da gestão sustentável do *nexus* água-energia-fósforo e para certificação de adaptação climática (*climate readiness*) de edifícios e sua classificação.

No LL de Lisboa pretende-se ainda aumentar a confiança na reutilização da água e implementar modelos de governação, de modo a ter uma sociedade bem informada, disposta e preparada a utilizar os resultados desenvolvidos no projeto para uma gestão inteligente da água na cidade.

No que concerne à Águas do Tejo Atlântico os principais contributos prendem-se com o desenvolvimento do protocolo para produção de água de qualidade alimentar/industrial a partir de águas residuais tratadas, bem como no desenvolvimento de modelos de qualidade de água das redes de distribuição de água para reutilização.

Este projeto é financiado pelo programa de Investigação e Inovação do Horizonte 2020, promovido pela União Europeia, ao abrigo do acordo de subvenção n.º. 869171.



A FECHAR

APROVAÇÃO DE LEGISLAÇÃO EM REUTILIZAÇÃO E DIA MUNDIAL DA ÁGUA

SENSIBILIZAR NO DIA MUNDIAL DA ÁGUA

A Tejo Atlântico, para assinalar o Dia Mundial da Água, realizou várias ações de sensibilização para a importância do uso eficiente da água, o papel das Fábrica de Água na preservação dos recursos hídricos e o seu contributo na economia circular, com os seus municípios.

Neste âmbito foram realizadas aulas *online* para a comunidade escolar envolvendo cerca de 3000 alunos, em parceria com os municípios de Caldas da Rainha, Cascais, Lourinhã e Torres Vedras. A empresa associou-se ainda ao município de Óbidos, no âmbito do projeto “Peixes Nativos”, para inaugurar painéis informativos junto aos rios Real e Arnóia. Em Loures, a Tejo Atlântico em parceria com o município, assinalou o arranque do projeto “O Mar começa aqui”.



INICIATIVA H2OFF CONTA COM TODOS

A Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas (APDA) e o Grupo Águas de Portugal apelaram a fechar a torneira por uma hora no dia 22 de março, às 22 horas. A iniciativa “H2OFF – Hora de Fechar a Torneira” impulsionou à mudança de comportamentos e apela a uma consciência clara sobre o uso correto e eficiente da Água.



CICLO DE CONVERSAS “A ÚLTIMA GOTA”

No Dia Mundial da Água, o Grupo AdP e o Pavilhão do Conhecimento – Centro de Ciência Viva promoveram o ciclo de conversas “A última gota”. “O debate *online*, realizado no dia 22 de março com a presença da Águas do Tejo Atlântico, visou sensibilizar os participantes para o valor da água, o seu percurso para que se torne potável para consumo humano ou para que possa ser devolvida ao meio hídrico ou reutilizada.



REUTILIZAÇÃO É ATIVIDADE PRINCIPAL DAS ENTIDADES GESTORAS

O Governo aprovou recentemente a legislação que enquadra a reutilização como atividade principal das entidades gestoras que desta forma se vai juntar ao abastecimento de água e ao tratamento de águas residuais.

Com este enquadramento, a atividade da Águas do Tejo Atlântico cria as bases para impulsionar o desenvolvimento e implementação do projeto da água+, por forma a contribuir para massificação do uso deste “produto” na lavagem de ruas, rega de espaços verdes, climatização de edifícios e indústria, alinhando estas ações com a estratégia da economia circular e a redução de utilização deste recurso escasso.





Tejo Atlântico, um trabalho invisível e essencial para a saúde pública.



#CONTINUAMOSAQUI

ENQUANTO LAVA A LOIÇA NA SUA CASA, O LUÍS E O JOÃO ,
RECEBEM ESSAS ÁGUAS NUMA FÁBRICA DE ÁGUA, PARA QUE
POSSAM SER DEVIDAMENTE TRATADAS E VALORIZADAS.

www.aguasdotejoatlantico.adp.pt

